

# O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO VI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600  
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.  
Brasil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem  
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 6 de Março de 1898

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %.  
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes  
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito  
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 294

## O SERVIÇO DO CORREIO EM ESPOZENDE

Como promettemos em o nosso passado numero, vamos hoje dar começo a uma serie de considerações, despretenciosamente escriptas, e relativas a um dos ramos de serviço publico que mais de perto deve chamar a attenção, assim dos povos d'este concelho como do sr. Director Geral dos correios e telegraphos.

Orgão dos interesses locais e sem praça assente em nenhum dos partidos politicos, entendemos dever nosso pugnar sempre e desassombradamente por tudo quanto importe um melhoramento geral para o nosso concelho.

Foi esta, é esta a divisa da nossa bandeira—e a ella nos conservaremos sempre fieis.

Para muito boa gente cá da nossa terra, cujos intuitos aliás respeitamos, o grande, o bello, o unico melhoramento que nos pôde levantar aos olhos do mundo civilisado e ás gerações vindouras, é a criação da comarca.

De fórma alguma podemos em duvida que tal melhoramento nos seja de incontestavel vantagem, lon-

ge de nós o contestal-o; mas, em todo caso, quer-nos parecer que, a par da criação da comarca, outros melhoramentos ha do maximo interesse publico que de fórma alguma devem ser postos de parte. Pertence a este numero o serviço do nosso correio, que a despeito de toda a boa vontade e provada competencia do actual chefe da nossa estação, deixa muito a desejar, não pela falta de zelo dos seus empregados, mas sim pela demora, de todo o ponto injustificavel, que as correspondencias soffrem na estação d'esta villa e na de Barcellos.

Não somos dos que pensam que o Estado tem o dever e a obrigação de satisfazer todos os caprichos que o primeiro GROS BONET da politica se lembre de reclamar; mas entendemos que lhe correa obrigação de dispensar ao publico a maxima somma de melhoramentos e beneficios, quando elles representem claramente uma regalia social.

No que pretendemos dizer ver-se-ha que em modo algum se trata de uma impertinencia a que tão atreito é o CHAUVINISMO politico, e que muito menos pedimos um impossivel. Pelo contrario, como tere-

mos occasião de demonstrar no decorrer d'estes artigos, a questão a que, no cumprimento do nosso dever, mettemos hombros, é toda ella a mais justa e a mais digna, por isso que representa um melhoramento com que de ha muito já deviamos contar. E tão certos estamos da justiça e direito que nos assistem, que contamos que as nossas considerações hão de calar no animo recto e espirito illustrado do sr. Director dos correios e telegraphos.

## A DYNAMITE NA PESCA—PROVIDENCIAS

Insistimos de novo no assumpto. Que nos merece elle melhor trato, além das superficiaes e ligeiras considerações em outro numero explanadas.

A maneira descarada e criminosa por que se faz uso da dynamite no rio, exige que persistamos nas nossas reclamações, até que das repartições competentes surjam, com energia, medidas repressivas contra tão revoltante meio de pesca.

O nosso rio, em cujas aguas havia um manancial abundantissimo em diferentes especies de peixe, encontra-se hoje sensivelmente despovoado.

De uma fiscalisação NEGLIGÉ, eis as deploraveis causas.

Porque, se por um lado, é notavel o cynismo e o descaro por que se faz uso de tal materia explosiva na pesca, por outro, não é menos notavel a maneira negligente e desleixada como as auctoridades teem olhado para um assumpto de tão magna importancia.

As nossas palavras podem não agradar a algem, mas a verdade é esta.

A fiscalisação no rio é pessimamente exercida. O pessoal empregado n'este serviço é insufficiente, e esse mesmo cumpre o serviço, sabe Deus como!

N'esta villa reside um guarda do rio, mas tem a percorrer uma distancia tão longa que, evidentemente, é impossivel que o serviço de que está encarregado seja completo e escrupuloso. E esta insufficiencia de pessoal nota-se em todas as localidades que o Cavado banha.

Ora assim, com uma fiscalisação tão difficiente no nosso rio, os contraventores dos regulamentos da pesca especialmente os dynamitistas, hão-de surgir a cada passo, sempre promptos a commetter os mais revoltantes abusos,

certos da impunidade resultante da falta de uma policia mais completa e rigorosa.

E' necessario, pois, urge mesmo que se attente n'este assumpto, o qual não largaremos enquanto se não puzerem em pratica as mais energicas providencias.

Em algumas povoações que marginam o Cavado, ha pessoas que fazem um largo commercio em peixe, colhido por tão illicito meio.

E isto mesmo confirma, em parte, a carta que temos em nosso poder, de «um assiduo leitor», que textualmente reproduziremos para aqui.

Continuamos chamando a especial attenção do sr. capitão do porto, bem como do sr. chefe da repartição das obras hydraulicas, afim de que deem as necessarias providencias.

## A quem competir

A' auctoridade competente lembramos a necessidade de pôr cobro, de uma vez para sempre, aos espectaculos semi-barbaros que frequentes vezes se pesenceiam pelas ruas da villa.

Referimo'-nos á canzoada vadia abatida, de dia, por meio do bolo de strychnina.

Repugna ver aquelles animaes em plena rua, estorcendo-se e estrebuchando nas vascas da agonía, pelo

## FOLHETIM

### CANCIONEIRO POPULAR DO BAIXO-ALENTEJO

#### ORGANISADO POR DIAS NUNES

(continuação)

CXXIX

O' amor, pois tu não vês  
Tristeza em meu duário (1) ?  
Acaba já d'uma vez  
Com meu viver solitario!

CXX

Os teus olhos de páo preto,  
Riscadinhos a compasso,  
São o 'spelho em que me vejo  
Quando à tua rua passo.

CXXI

Oh Serpa, melhor das villas,  
Talvez que muitas cidades!  
Oh! quem podera lá ir  
A matar umas saudades!

(1) Duário (ou duairo)—semblante. Bem como está, hão-de apparecer no "Cancioneiro", multissimas palavras, que não se encontram nos dictionarios, mas que já estão coordenadas e definidas, n'um extenso vocabulario, que occupa quasi todo o 1.º volume da nossa obra "Linguagem e Tradições populares da villa de Serpa",—prestes a sahir á luz.

D. N.

CXXII

O tocador da viola  
Merece uma boa ceia:  
Uma data de pásadas,  
Trinta dias de cadeia.

CXXIII

O tocador da viola  
Merece uma gravata:  
Hei-de mandar fazer-lhe uma  
Do rabo da minha gata.

CXXIV

O tocador da viola  
Merece uma gallinha...  
Mastigada c'os meus dentes.  
Cá p'r'a minha bartiguinha.

CXXV

O tocador da viola  
E' feio, mas toca bem...  
Se não casar pela prenda,  
Formosura não a tem.

CXXVI

O tocador da viola,  
Oh moças! tratem-no bem,  
Que elle é de fóra da terra,  
Não conhece aqui ninguem.

CXXVII

O tocador da viola  
Merece levar pásadas:  
A viola não é sua,  
As cordas são emprestadas!

CXXVIII

—Olá, camarada!  
Que levas à tua?  
—P'r'o cabelo armado,  
Levo-lhe uma lua.

CXXIX

O' moças, não queiram  
Casar com ganhões,  
Não ganham ávodo  
P'ra comprar botões.

CXXX

O' José, pega na penna,  
Escreve, que eu vou notando;  
Escreve que eu por ti morro  
Sem saber hora nem quando.

CXXXI

O jasmineiro é verde,  
As flores que dá são brancas.  
Como pôde amar firme  
Quem se diverte com tantas!

CXXXII

O meu lindo amor  
Merece, merece...  
Ma colher de páo  
P'ra comer almece.

CXXXIII

O meu amor é de Brinches,  
E' de Brinches, é brincheiro.  
O que importa ser de Brinches!  
Se elle é rico, tem dinheiro!

CXXXIV

O homem que usa bigode,  
Usa de moda bem louca:  
É como o gato assanhado  
Que leva o rato na bocca.

CXXXV

O meu amor 'stá nas sortes,  
Mas não ha-de ser soldado;  
Ha-de haver algum empenho  
P'ra livrar um desgraçado.

CXXXVI

O encarnado é guerra,  
Quem n'ó usa quer brigar;  
O roxo é paciencia:  
Deus m'a deu para te amar.

CXXXVII

O' rosa deixa-te estar  
Fechadinha, em botão;  
Aberta cáem-te as folhas,  
Fechada não cáem, não.

CXXXVIII

O' rosa, vem-te commigo,  
Deixa ficar a roseira;  
Esta noite chove agoa:  
Rosa molhada não cheira.

CXXXIX

O amor quando se encontra  
Mette susto e dá gosto;  
Sobresalta o coração,  
Faz subir a cór ao rosto.

CXL

O meu amor não é este,  
Não é este, não o quero;  
O meu tem olhos azues,  
Este tem-n'os amarellos.

CXLI

O amor nasce dos olhos,  
Procede do coração,  
Vive da correspondencia  
E morre da ingratidão.

CXLII

O amor não é p'ra tolos!  
Deixem amar os experts,  
Que sabem render finezas,  
Corresponder aos affectos.

CXLIII

O meu amor mais o teu  
Ambos são trabalhadores:  
O meu é cravo dobrado,  
O teu é bóquê de flores.

CXLIV

O meu amor mais o teu  
Ambos são officiaes:  
O meu é carapinteiro,  
O teu rebóca p'iaes.

CXLV

Os olhos d'aquella, aquella!  
Os olhos d'aquella alem...  
Os olhos d'aquella, aqueila,  
São os olhos de meu bem!

CXLVI

O' rosa, ó rosa,  
O' rosa, rosinha:  
Eu hei-de ser teu,  
Tu has-de ser minha.

CXLVII

O' amor, não dês  
Minha carta a ler,  
Que eu tambem não dou  
Meu braço a torcer.

CXLVIII

Os brinquinhos ás orelhas  
Sempre se estão bandeando...  
Quem me dera dar um beijo  
Onde os brinquinhos 'stão dando!

CXLIX

Quero, porque quero,  
Quero e tenho dito,  
Quero um amor pobre,  
Airoso e bonito.

efeito venenoso do bolo ministrado. Tal espectáculo, sobre ser deshumano aos olhos de quem o presenciar, é repulso e incómodo.

Accresce também que, em volta do repellente quadro, é costume formar-se um circulo de marmanjos em gaudío e berrata atoadora de: MATA QUE É DAMNADO! arremessando pedradas ao pobre bicho, abreviando-lhe assim a vida na presença de creanças de ambos os sexos, que ali aprendem tão repugnantes lições de selvageria e crueldade.

E os maus instinctos provêem em grande parte e inveteram-se nas pessoas, da assistencia a estas e quejandas scenas.

E' necessario, portanto, pôr cobro a semelhantes deshumanidades.

E para tudo isto evitar, basta ordenar que a canzoada seja abatida durante a noite.

Do contrario, é consentir que se repitam scenas de tão repellentissimo aspecto.

Confiamos nas boas providencias da competente auctoridade.

Snr. Redactor do  
«Povo Espozendense»:

Foi com bastante prazer que li o artigo intitulado «Abusos», no seu jornal de 20 de fevereiro proximo passado, com referencia ao abuso da dynamite na pesca.

E' uma necessidade e uma urgencia pôr cobro a taes desmandos; por muito que se diga e faça, entendendo que não é de mais.

Se não se prestar alguma attenção a este estado de coisas, hamos de ver dentro em pouco o Cavado sem peixe algum.

E' deveras para lamentar que se abuse tão estupidamente da dynamite na pesca, quer no rio quer no mar.

O resultado está-se patenteando agora d'uma maneira desgraçada.

E' espantoso como se tem chegado a isto!

Creia V. que não será talvez muito facil pôr cobro a tanta patifaria; é costume muito inveterado já, n'esta gente; ha alguns annos a esta parte, que se emprega a dynamite com um cynismo e um descaramento espantosos.

Em tres freguezias da margem esquerda do Cavado, ha apaixonados da dynamite, que julgo bastante difficil tirar-lhes tal vicio, sem lhes ser applicado todo o rigor da lei.

A lei para elles é letra morta; pois julgam que possuindo «uns vintens» e algum amigo (pois o seu voto para alguma cousa deve servir) estão a coberto de qualquer contingencia...

D'esta forma, se aventuram e

arriscam cada vez mais.

Assim tem vivido até aqui.

Cumpre-nos, pois, temos mesmo obrigação moral, de os fazermos entrar na nitida comprehensão das coisas.

A policia do rio, segundo me parece, não é sufficiente; ha um guarda que reside em Espozende e tem de guardar o rio proximo até Perilha; ora isto não é possível.

Os «habitóns» aproveitam as horas que julgam mais proprias para taes serviços, como são: pela manhã cedo, ao anoitecer e à hora das missas conventuaes aos domingos; ora o guarda não pode, entendendo eu, vigiar convenientemente o rio em toda esta extensão e a todas as horas proprias.

Portanto é necessario tomarem-se medidas energicas; a brandura dos nossos costumes é que nos tem reduzido a este estado.

Da forma que estas coisas tem corrido, admira-me bastante que o rio ainda possa ter peixe.

Eu já em tempo me referi a este assumpto, n'uma carta a que V. teve a amabilidade de dar publicidade.

Por isso venho mais um vez pedir a V. que continue esta campanha, que tão bem encetou, pedindo a quem compete, providencias, pois que é em beneficio de nós todos.

Já que não respeitam a lei, torna-se necessario obrigá-los a acatá-la.

Um assiduo leitor.

**O serviço do correio**

Do nosso «assiduo leitor», recebemos a carta que em seguida publicamos:

«Em homenagem à verdade que eu muito preso, devo uma explicação ao correspondente de S. Paio d'Antas para este jornal, sr. Meira da Rocha.

Creia que tive immensa satisfação em ver o sr. Meira levantar a «luva» pelo correio da sua terra. E' a confirmação d'um periodo da minha carta.

Oxalá eu pudesse dizer outro tanto.

Na minha carta fiz, muito propositadamente, referencias muito latas ao correio de Espozende.

Não dei o nome aos «afilhados» nem o dou por enquanto. Se bem que alguns dados tenho já, preciso ainda de mais e então os «baptisarei» convenientemente, com todas as formalidades do ritual, creia-me o sr. Meira.

Acredito no que o sr. Meira da Rocha afirma relativamente ao seu correio; dou-lhe sinceramente os meus parabéns e felicito-me também por ter eu sido a causa de se pres-

tar homenagem a caracteres como o sr. Meira aponta.

De resto, o meu caso é outro.

Termino afirmando a V., sr. Redactor e ao sr. Meira da Rocha, que não venho aqui fazer affirmações gratuitas, como talvez possa provar muito breve.

Desculpe-me por lhe vir roubar o «espaço e o tempo» e permita-me ainda a etiqueta de me inscrever.

De V.  
Um assiduo leitor.

**CHRONICA FÃOZENSE**

E' velha, quasi tão antiga como a Sé de Braga, para me servir de imagem também velha, a arma com que os povos nossos visinhos, rivaes e invejosos, costumam atacar ou antes deprimir a nossa querida terra, esta pacata parvonia, tão sorridente, tão quieta e bem creada, que não é para nos gabar, mas que não dá signal de si e «não faz mal a uma mosca».

Hoje, porém, com vaidade e gloria lhes venho declarar que essa arma tão valiosa nas mãos inimigas, essa arma que tanto e tão fundamentalmente feria e sangrava o nosso amor proprio de «fangeiros» puros, caiu por terra, desapareceu, volatilisou-se, reduziu-se a nada, a «coisissima nenhuma»...

E' que Fão transformou-se, sofreu um d'esses profundos abalos moraes que n'um dado momento fazem mudar por completo a feição caracteristica de qualquer sociedade. Fão remoeu, mudou de ideias, virou a casaca!...

Talvez não acreditem. Incredulos! Vocencias não assistiram, como eu, ao extraordinario e inesperado phenomeno que acaba de dar-se no seio d'esta pequenina sociedade, ainda ha pouco eivada de velhissimos e rançosos preconceitos. Vocencias estão alheios, ignoram o facto que produziu a mais formidanda revolução intellectual nas nossas crenças, nos nossos costumes, na nossa historia de fangeiros fanaticos, mysticos e beatos.

E não julguem que os mystifico, não julguem que os venho intrigar com os arrebiques do meu prosaismo despretençioso e pobre.

Eu não venho com ares de matuto e barba e capa e bordão de philosopho peregrino em cata de «qualquer coisa», não senhores. Eu venho antes trazer-lhes a luz—não a lamparina do Diogenes, que faz muito fumo—a luz dos factos, a luz da verdade, a claridade do entendimento. Porque vocencias estão entendendo muito mal, pessimamente,

acerca da nossa terra, do estado civilizador de todos nós, fãozenses dos quatro costados, lidimos e rejuvenescidos. Sim, é bem que vocencias saibam, nós já não somos os fangeiros d'outro tempo; nós os fãozenses de hoje, do actual momento historico não somos os fangeiros de hontem, cheios de erros, de prejuizos, de credices e beatices. Aqui é que está o busillis.

Pois entendiam vocencias que Fão havia de ser eternamente essa mesma parvalheira, perdão! parvonia de beatos, de fanaticos, de sarchistães, de papa-hostias? Julgavam talvez que a nossa terra, tão pomposamente classificada da mais importante e populosa freguezia do concelho, como lá diz o invisivel—que já não ha quem o veja...—é tão malevola e sarcasticamente apodada de burgo de beatério hypocrita, pelos extranhos, havia de estar para ahi toda a vida, até à consumação dos seculos, a correr para a igreja, a almoçar jantar e ceiar missas, confissões, terços e outros accpipes jesuiticos, a ouvir em religioso silencio essas perlangas terriveis de quantos fieis e frades aqui apparecessem? Pois enganaram-se redondamente e é por isso que eu venho, transbordando de jubilo com todo o desassombro e sem temor affirmar-lhes que essa arma de ataque injurioso jaz por terra, feita em mil bocados imperceptiveis!...

(Continuá)

Manévan.

**LITTERATURA**

**A VIDA**

Ao extraordinario Poeta francez Mr. R. de la Vilhervé)

A vida?—a vida é isto: eterna lucta D'egoismos e ambições torpes, brutaes! Um banquete infernal de choros e ais E libações profusas de cicuta!...

E' qual pólypo de graça astuta, Em cujas venenosas espiraes S'estorceem—na oppressão má que os enluta, Os nobres corações aureos!...

Para que votar, pois, á repellente Zelo, affecto, carinhos, amor ardente, Quando ella é isto só—a dôr insana?!

Ah! eu desprezo o ser, detesto a vida!... —Eleva-se, a minh'alma, embevecida, N'aspiração sublime do Nirvânal...

Dias Nunes.

Dos Matizes, em preparação.

**LENDO OS «SORRISOS»**

Lês vo meu livro a canção Que me inspiraste algum dia Mas, infeliz, quem diria Não fallar-te ao coração.

**CLXXI**

Tão longe, meu bem, tão longe, Tão longe que de mim 'stais! Nem eu oigo os teus suspiros, Nem tu ouves os meus ais!...

**CLXXII**

Tenho uma pena... ail que pena! Tenho uma dôr... ail que dôr! Tenho o coração partido De não ver o meu amor!...

**CLXXIII**

Tanto coração... Sem nenhum ser meu! Amor da minh'alma, Dá-me cá o teu.

**CLXXIV**

Todos os Josés são vários, Franciscos, extravagantes; Manueis, dissimulados, Antouios... reis dos amantes!

**CLXXV**

Toda esta noite eu caminho Por estradas tão medonhas, Sempre contigo sonhando... Só tu commigo não sonhas!

**CLXXVI**

Toda a mulher que é casada Com um homem pequenino, Puxa-lhe pelas orelhas: —Anda cá, meu macaquinho!

**CLXXVII**

Tenho dentro de meu peito Um laço com cinco azelhas, Para prender os teus olhos Mais as tuas sobranceiras.

Teus olhos aurifulgentes Que tem o rir da honança, São duas settas mordentes A fugitarem a esp'rança.

Não ames, pois, Julieta, Mas não me guardes rancor A minha Alma de poeta, Nasceu só para o teu amor.

Lê-me as estrophes sentidas E guarda-as no coração teu, Como perolas do ceu Como lagrimas doridas.

Braga.

Albino Bastos.

**DOCE VISÃO**

ao sr. José Proença

Quando nas calmas noites perfumadas, Em aureos sonhos leves como a aragem, Eu na mente desenho a sua imagem De virgem dos meus cantos e balladas;

Os momentos, as horas bem passadas, Na querida illusão d'essa miragem, Fogem prêtes, em célere viagem, Qual grupo de phalenas debandadas.

E então, no meu scismar tão fundo e louco, Eu lamento o breve espaço e o pouco D'essa visão tão doce e prematura.

E tudo assim, amigo, se evapora! A posse d'um bem dura uma hora, Quando o gosto do bem tão pouco dura!...

Alvaro Pinheiro.

**PERFIS**

XIV

Tem o nome da Virgem. São frequentes os seus sorrisos, que lhe dão certo tom de graciosidade, sem contudo inibir ninguem de lhe dividir no olhar a melancolia do seu ser.

Quererá a minha perfilada provar-nos a graça e o gosto, significativos do seu sobrenome? Talvez.

Sabe muito bem ser trocista de qualquer «dandy» que passe enforcado n'um collarinho «fin-de-siècle.»

E sem ser Julieta, não deixa de ter o seu Romeu, que saborea gargarejos sob uma das varandas da sua habitação, por noites luarentas.

Pelo carnaval foi uma dançarina hespanhola que muito deu nas vistas dos «danseurs», talvez pelo decote do seu «costume»...

Flôr-do-Tojo.

**Boa acção**

Um nosso estimado compatriota residente nos Estados Unidos do Brazil, (cidade da Bahia) enviou-nos uma esmola para entregarmos a uma viova sem meios proprios de

**CLXXVIII**

Cupido vai pela serra, Descalço pisando flores, Gritando, em altas vozes: «Viva só quem tem amores!»

**CLXXIX**

Cada vez que eu considero Que tenho um amor ingrato, Não sei como não atiro Commigo ao chão e me mato.

**CLXXX**

Coração que adora a dois, Que firmeza pode ter? Só se for coração d'homem, De mulher não pôde ser.

**CLXXXI**

Com cinco reis d'alfinetes Se compõe uma mulher; Põe um lenço encarnado E engana os que ella quer.

(Continúa)

**Pesca**

Começou no dia 1 do corrente mez e termina no dia 30 de Junho, o defeso da pesca.

Recolheu a Coimbra o academico da Universidade sr. Domingos Alexandrino da Silva, que veio aqui passar as ferias do Carnaval.

**CL**  
Quando eu quiz, não quizeste, Julgavas que eras mais que eu; Agora que tu já queres, Agora não quero eu.

**CLI**  
Quem disser que a saudade Que não chega ao coração, Tenha amores, viva ausente,— Saberá se chega ou não!

**CLII**  
Quando eu cantei, cantei, Quando eu cantei, cantava. Quando eu chorei, chorei, Quando eu chorei, chorava.

**CLIII**  
Quem quizer pintar ao vivo A triste melancholia, Não tem mais que retratar-me Sem a tua companhia.

**CLIV**  
Quando contigo me encontro, Ao rosto me sobe a côr; Inda que queira não posso Negar que sou teu amor.

**CLV**  
Eu escrevi ao Cupido Mandando-lhe perguntar Se um coração offendido Tem obrigação de amar.

**CLVI**  
Eu já vi um Santo Antonio Em cima d'um albricóque, Com 'ma seringa na mão Para seringar S. Roque.

**CLVII**  
Esta noite chovem pápas... O' moças, tragam colheres! Quem quizer ouvir mentiras Chegue-se ao pé das mulheres.

**CLVIII**  
Eu adoro a uma flôr: E' singella mas è pura: Por ella quero deitar As faces à sepultura.

**CLIX**  
Estas meninas d'agora Já nos não mostram os dentes. Anda agora muito em moda Garibaldes de patentes.

**CLX**  
Esta noite, nem me eu deito, Só afim d'ouvir cantar; Gosto d'ouvir o bem feito Em certo particular.

**CLXI**  
Eu não sei que sympathia Minh'alma co'a tua tem! Não me pede o coração Senão que te queira bem.

**CLXII**  
Eu não sei que mal eu fiz Ao ladrão do meu amor! Passa por mim não me falla... E' um falso, é um traidor!

**CLXIII**  
Eu amei a um ingrato... Esquecel-o, isso não; Cada vez que n'elle fallo Palpita-me o coração!

**CLXIV**  
Eu amava dois amores: Deixei-os por não ter geito; Agora, nem um nem outro... 'Stá um chapéu bem feito!

**CLXV**  
Eu quero bem e não quero Dizer a quem quero bem; Quero bem a um ingrato, Dizel-o me não convem.

**CLXVI**  
Tenho dentro de meu peito Duas escadas de vidro: Por uma desce a paixão, Por outra sobe o allivio.

**CLXVII**  
Tuas faces côr de rosa, Encarnadas, lindas são! —Parecem rosas abertas Na manhá de S. João.

**CLXVIII**  
Tenho dentro de meu peito Um punhal com cinco bicos, Para matar e ferir Quem andar commigo em ditos.

**CLXIX**  
Tenho dentro de meu peito, Ao lado do coração, Duas lettrinhas que dizem: —Morrer sim, deixar-te não;

**CLXX**  
Tenho dentro de meu peito Duas escamas de peixe: Uma diz que te não ame, Outra diz que te não deixe,

subsistencia.  
Este caridoso benemerito foi o sr. João Baptista de Lima, natural da freguezia de S. Claudio, que boas mostras dá da bondade do seu coração e do seu generoso altruismo, soccorrendo aquelles que soffrem dos revezes da miseria.

Oxalá tão generoso cidadão nos dê de futuro motivo para registarmos acções como a que vem de praticar, tão nobre e tão santa.

Em nome da pobre viuva soccorrida os nossos agradecimentos ao sr. Baptista de Lima.

**Guerra de Cuba—pundonor de um militar**

As tropas hespanholas travaram ultimamente renhido combate nos montes de El Mulo, em Cuba, com os insurrectos commandados por diversos cabecilhas, os quaes occupavam posições excellentes e favoráveis á defeza.

Os soldados carregaram varias vezes sobre o inimigo, que resistia com tenacidade. Para dirigir pessoalmente o ataque, acudiu á extrema vanguarda o commandante de batalhão, D. Pedro Rivera.

N'um momento em que os rebeldes conseguiram interpôr-se entre aquella força avançada e o resto da columna, viu-se o commandante Rivera cercado de insurrectos, que o intimavam a render-se. O pundonoroso chefe defendeu a vida com heroismo, cahindo afinal coberto de feridas. Quasi simultaneamente, recebeu uma bala no coração e outra na bocca, sendo a morte instantanea.

Excitada a tropa pela perda do seu chefe, atirou-se com impeto ao inimigo e pôde recolher o cadaver de D. Pedro Rivera. Foi sepultado em Arenjuez, bem como os soldados que pereceram no combate. A Candelaria foram recolhidos dez feridos, entre os quaes um official.

**«Diario do Minho»**

Sabiu effectivamente no dia 1 do corrente, na cidade de Braga, o primeiro numero de um jornal diario, subordinado ao titulo d'esta epigrapha e que milita em politica independente.

O novo collega promete defender os interesses de Braga, e, simultaneamente, os de toda a provincia do Minho.

A nossa saudação ao collega bracearense, a quem appetecemos muitas prosperidades e longa existencia.

**Recenseamento militar**

Estão affixados á porta das egrejas parochiaes e podem ser examinados na secretaria da camara municipal, os mappas dos mancebos d'este concelho recenseados para o serviço militar do corrente anno.

**Terços**

Aceradamente procedeu o sr. administrador do concelho prohibindo a realisacão dos terços que, ás noites e durante a epoca quaresmal, se rezavam junto da capella da veneravel imagem do Senhor dos Afflictos.

A pratica de tal acto religioso, em plena rua, dava occasião a que ali se commettessem muitos desacatos e irreverencias.

Assim, com a medida tomada pela digna e zelosa autoridade administrativa, ficam cohibidas taes scenas e os devotos, se a devoção fór muita, podem continuar com as suas rezas, mas em casa, junto da familia ou das pessoas visinhas e amigas.

O nosso incondicional applauso ao sr. administrador do concelho.

**Erratas**

O apreciavel artigo bibliographico firmado pelo moço illustre e distincto prosador sr. Julio de Lemos, que folhetinizou o ultimo numero do «Povo», sabiu pejado de incorrecções. Diabruras do compositor...

negligencias do revisor.

Assim, graphicaram-se as palavras—«mezes» por «anno», «Hugues le Roux» por «Auguste Roux», «mysteriosas» por «sombriosas», na «escolha» por «pega-lhel», «pastiches» por «pastilhas», «contenta-se» por «coalenta-se», «artista» por «triste», «o Spectri» por «dos Spectri», «Oswald» por «Osivald», «Regina» por «Narciza», «Alwing» por «Alving», e mais gralhas varias que o leitor facilmente corrigiria.

Que Julio de Lemos nos perdoe, pelo muito imperfeito que sabiu graphicado o seu bello artigo,

Retirou para Barcellos a exc.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Balbina Candida de Faria Vallerio e suas filhas D. Emma e D. Janny.

**PREITO DE GRATIDÃO**

E' argumento vão e injusto, quando se profere que a Caridade, entre nós, é mal comprehendida e peor exercida. Testemunho irrecusavel e incontestado deu d'esta affirmacão o alevantado procedimento das exc.<sup>mas</sup> damas e cavalheiros que tão nobremente exerceram a sublime Virtude, não só concorrendo com seus donativos para a «quête» recentemente promovida em meu favor na Assembleia Espozendense, como ainda, e independentemente d'isso, com o envio de differentes quantias desde que uma grave doença me prostrou no leito.

A semente do Bem não é extincta, não, pois ainda fructifica, em favor dos que necessitam de seus fructos, nos corações generosamente bons e verdadeiramente altruistas.

Que Deus cubra de benções e de venturas as generosas e caritativas pessoas que me tem soccorrido, já que, talvez nos meus curtos dias de vida, eu não posso testemunhar-lhes mais cabalmente o quanto é profundo o meu reconhecimento.

A «quête» em meu favor rendeu a quantia de 16:280 reis, que minha familia recebeu do caritativo promotor e meu bom e dedicado amigo sr. Affonso d'Oliveira, cuja alma bem formada o levou a praticar acção tão santa e nobre e a quem penhorado me confesso nimamente grato, pois não foi pouco valioso o auxilio que espontaneamente me prestou.

A todos deixo aqui expresso este singelo mas significativo preito da minha infinita gratidão.

José Pedrosa Rodrigues.

**ANNUNCIOS**

**AGRADECIMENTO**

Profundamente reconhecidos para com todas as pessoas que se dignaram assistir, a nosso convite, á missa celebrada no dia 24 de Fevereiro ultimo, suffragando a alma de nossa mãe e sogra, vimos por este meio protestar-lhes a nossa gratidão e agradecer-lhes penhoradissimos.

Espozende, 4 de Março de 1898.

- Amelia d'Almeida Paschoal da Fonseca (auzente)
- Arminda d'Almeida Paschoal (auzente)
- Valentim Ribeiro da Fonseca (auzente)
- Antonio d'Almeida Paschoal.

**AGRADECIMENTO**

Domingos da Silva, guarda fiscal em serviço no posto fiscal d'esta villa, bem por este meio agradecer penhoradissimo, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, a todas as pessoas que se dignaram apresentar-lhe pesames por occasião do fallecimento de sua sempre chorada esposa, e áquelles que se dignaram acompanhar o cada ver até á ultima morada; a todos se confessa summamente reconhecido.

Espozende, 4 de Março de 1898

Domingos da Silva.

**VENDE-SE**

Uma morada de casas torres, com quintal, na rua da Ponte.

Quem pretender falle na redacção d'este jornal.

**PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA**

DE Francisco José Ferreira 22, RUA DA EGREJA, 23 (6)

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:  
Biscuito, systema, de Vallongo 100 rs.  
Bolacha fina de agua e sal 80 »  
Biscuito «Botão de Casaca» 120 »  
Dito «palitos de araruta» 120 »  
Dito de chocolate 140 »  
Bolachinha doce 120 »

Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brasileiro.  
Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

**TABACOS POR JUNTO**

Francisco José Ferreira, estabelecido com mercearia, padaria e fabrica de bolacha, na rua da Igreja, 22 e 23, faz publico que se acha habilitado a vender tabacos por junto e a retalho, fornecendo d'ora avante qualquer encomenda que lhe seja feita pelos seus estimados freguezes, para o que está sortido de modo a bem servir o publico em geral.

Espera continuar a merecer a confiança dos seus amigos.

**AZEITE PURO, VELHO**

ESPECIALIDADE  
A 140 reis o meio litro, só o vende em Espozende a «Padaria Luso Brasileira» de Francisco José Ferreira RUA DA EGREJA Experimentar para avaliar.

**(5) VINAGRE DE 1.<sup>a</sup> QUALIDADE**

José de Passos de Jesus Ferreira, negociante da freguezia de Fão, previne o publico de que no seu estabelecimento, á rua Conde de Castro, tem á venda vinagre de 1.<sup>a</sup> qualidade examinado no laboratorio chimico Municipal da cidade do Porto, como consta do Boletim n.º e outro sim examinado no laboratorio chimico Agricola da mesma cidade, como consta do officio archivado na Administração d'este concelho, remetido pelo agronomo d'este districto, o sr. Augusto Correia Pereira, em 27 de setembro de 1897.

Portanto leva ao conhecimento do publico este seu puro genero, que tem merecido os maiores elogios e que na quasi totalidade se vende por abi adulterado, como se verificou nos exames a este concelho pelo agronomo referido.  
Qualidade sem competencia.  
Cada litro=140 reis.

**ANNO CHRISTÃO**

ou Exercicios devotos para todos os dias do anno pelo Padre João Croiset da companhia de Jesus

Approvado e recomendado por todos os Ex.<sup>mas</sup> Prelados Portuguezes

A obra consta de cinco volumes distribuida semanalmente, em fasciculos de 40 paginas de texto e em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fasciculo 100 reis, para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão do cinco em cinco fasciculos, endadu-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volum ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará a-lhe nessasfetasorem qmi.re e Será entregue um exemplar gratis a quem angariar dez assignatura e se responsabilise pelo seu integral pagamento.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade, abonando-sea commissão do costume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em casa dos nossos estimaveis correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade n.º 165—Porto.

Deposito em Lisboa—AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, aru dos Retrozeiros 75-1.º

**O ARHEOLOGO PORTUGUÊZ**

Collecção illustrada de materiaes e noticias Publicada pelo Museu ethnographico portuguez

«O Archeologo Portuguez» publicarse-ha mensalmente. Cada numero será sempre ou quasi sempre illustrado, e não conterá menos de 16 paginas in 8.º, do formato d'este prospecto, podendo, quando a affluencia dos assumptos o exigir, conter 32 paginas, sem que por isso o preço augmente.

PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento adeantado)  
Anno..... 13500 réis.  
Semestre..... 750 »  
Numero avulso..... 160 »

Estabelecendo este modico preço, julgamos facilitar a propaganda das sciencias archeologicas entre nós.

É de crer que nenhuma das pessoas que se interessam por taes assumptos se recuse á pequena contribuição.

Toda a correspondencia á cerca da parte litteraria d'esta revista deverá ser dirigida a J. Leite de Vasconcellos, para a «Bibliotheca Nacional de Lisboa».

Toda a correspondencia respectiva da compras e assignaturasdevera ser dirigida a J. A. Dias Coelho, para a «Imprensa Nacional de Lisboa».

A venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

**HOTEL DO CAVADO**



José de Passos de Jesus Ferreira annuncia aos seus ex.<sup>mas</sup> freguezes e ao publico em geral que abriu o seu novo hotel, montado nas melhores condições hygienicas e com todos os requisitos proprios d'um estabelecimento de primeira ordem.

Garante um tratamento excellento, bem como a maior limpeza e promptidão na confeccionação das refeições a qualquer hora.

Preços modicos. FÃO—Rua Conde de Castro. O proprietario,

José de Passos de Jesus Ferreira.

**LUZ ECONOMICA**

FABRICA DE VELLAS E SEBO FUNDIDO No lugar das Calçadas em ARCOSELLO BARCELLOS

Titulo da fabrica—LUZ ECONOMICA MANOEL CORRÊA DOS SANTOS (Successor de seu pae Francisco Corrêa, do Campo de S. José, de Barcellos)

Fabrica-se actualmente d'esta fabrica a vella de sebo com tal esmero e limpeza que substitue ella a stearina tão mal fabricada e cara, actualmentete.

Não confundam as vellas d'esta fabrica com as de outra que ahí existe.

Vende por junto 32 massos de vellas ou antiga arroba de pezo por 2\$450 rs.

Vende por junto 32 massos de vellas ou antiga arroba de falta por 2\$350.

Grande reduccão a quem comprar de 5 arrobas para cima.

Qualquer pessoa que se deseje fornecer d'esta fabrica pode dirigir-se a Carlos Antonio Correia da Silva, d'esta villa, ou directamente á fabrica, que de prompto será satisfeita qualquer encomenda que lhe façam.

**CANÇÕES POPULARES DA BEIRA**  
PEDRO FERNANDES THOMAZ  
Acompanhadas de 52 melodias, recolhidas directamente da tradiçào oral, e arranjadas para piano  
Com uma introduccão por J. LEITE DE VASCONCELLOS  
800 reis  
1 volume de 263 páginas.....  
Pelo correio..... 850 »  
Pedidos á imprensa Lusitana de Augusto Veiga—Figueira da Foz.

**ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS**

Revista de Instrucção e Recreio

Condições de assignatura: esta d' utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miúdo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacaremos, pela sua importância a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções.

- Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos,
- arithmeticas, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis,
- descobertas e invenções,
- dicionario da biblia, estatistica, economia domestica,
- geographia, historia natural, homens illustres,
- hygienê, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica,
- Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.

Formando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, indê se encontram euni dos apontamentos de todas as sciencias, d'constituído uma verdadeira Encyclopejeia, facil de ser consultada por quem se quizer saber e instruir-se.

ou 5 Caedco ou 12 numeros eguaes ao presente 800 réis Pagamento adeantado

A MODA ILLUSTRADA

SO REIS Directora: 100 REIS No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, bordados, fantasias e confeções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Alternadamente a Moda Illustrada distribuirá moldes traçados e folha de bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma revista da moda, onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondência»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á Moda Illustrada sobre assumptos de interesse apropriado. Methodo de côrte: Maneira de tirar medidas, cortar e fazer vestidos. «Flores artificiaes»: Methodo que ensina a fazel-as de todas as qualidades. «Artigos diversos», sobre assumptos de interesse feminino. «Hygiene» das creanças, dos casados, da habitação, etc. «Recetas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «Segredos do toucador». «Cosinha de Kneipp», uma receita por semana. «Secretario das familias»: Modelo de cartas. «Doces»: Receitas desconhecidas e esperimentadas. «A sciencia em familia»: Curiosas experiecias de physica e de chimica, acompanhadas de gravuras illucidativas, facéis de realizar em casa, proprias para creanças, assim como uma diversidade de «Jogos infantis». «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, puestas, pensamentos, proverbios, charadas e enygmas. A Moda Illustrada fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 8 paginas, com 32 columnas, em grande formato, 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural; 52 folhas de moldes traçados alternados com bordados e será remetida franca de porte.

BRINDE A TODOS OS ASSAIGNANTES. Em cada trimestre, um numero com 8 paginas cheias de figurinos de roupa branca.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 folhas de moldes traçados ou de bordados, 53000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 moldes traçados ou bordados, 23500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 folhas de moldes traçados ou bordados 13300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, folha de moldes traçados ou de bordados.

No acto da entrega 100 reis No acto da entrega 50 reis Antiga casa Bertrand = JOSÉ BASTOS = Rua Garrett, Lisboa

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras EDIÇÃO EM HESPANHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modellos de ultima novidade em trajos, chapéus, adornos, penteados, etc; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal: Anno..... 33200 reis Seis mezes..... 13700 » Tres mezes..... 865 » Numero avulso..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Mendes—Rua da Padaria n.º 32. LISBOA.

Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.º da «Ultima Moda», a quem desej assignar.

Um anno..... 43000 reis Seis mezes..... 13700 » Tres mezes..... 865 » Numero avulso..... 65 »

Este periodico, quinzenal até ao mez de Janeiro, tornará-se semanal d'esta epocha por diante, o que não pode acontecer desde já em vista das grandes difficuldades das primeiras expedições, que nos contrariaram o nosso desejo; porém, a começar no mez de Janeiro de 1898 a «Moda Elegante», sahirá todas as semanas.

A MODA ILLUSTRADA E O JORNAL DOS ROMANCES

O JORNAL DOS ROMANCES ILLUSTRADO

O primeiro e unico n'este genero em Portugal

Cada semana sahirá um numero de 8 paginas, formato grande, com cerca de 2:000 linhas de composição, impresso em magnifico papel, e 1, 2 ou mais gravuras, ou o mesmo que 70 paginas usuas de leitura, por 20 reis—para ricos e pobres

PRIMEIROS ROMANCES A PUBLICAR:

Joanninha, a costureira—Grande e emocionante romance dramático e d'amor, por CH. MÉNOUVEL.

A cidade aerea—Romance de viagens e aventuras maravilhosas, por A. BROWN, o Julio Verne inglez!

Os cavalleiros da Rosa Vermelha—Grande e magnifico romance de capa e espada, por A. TOCQUEVILLE.

A publicação illustrada mais barata que se tem feito em Portugal

ASSIGNATURAS: Porto e Lisboa—Anno, ou 5 series (pagamento adiantado) 13000 reis—serie de 10 numeros, 200 reis—Provincias e ilhas adjacentes, accresce o porte.

Avulso, na propria semana, 20 reis

Reclamar o primeiro numero gratis em todas as livrarias e kiosques

Dirigir os pedidos de assignaturas á EMPREZA de O Jornal dos Romances—Provisoriamente, na rua de D. Pedro, 178—PORTO.

A'S FAMILIAS, COLLEGIOS, BORDADEIRAS E MODISTAS

Nenhuma publicação, nacional ou estrangeira, satisfaz tão cabalmente para o fim a que se destina, como a excellente revista de bordados e modas, A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA, publicação que sahe duas vezes por mez no Porto, e editada na Rua do Calvario, 17.

Cada numero insere variadissima colleção de modellos para toda a especie de toilettes para senhoras e creanças; profusão de desenhos para executar bordados a branco e de côres; moldes cortados em tamanho natural, musicas opignas para piano, secção recreativa e um retrato e biographia de uma dama portugueza, notavel pela sua posição social, conhecimentos litterarios, sciitíficos ou artisticos, etc., etc.

Vê-se, pois, por esta breve resenha, que nenhuma publicação compete com a BORDADEIRA, que, não obstante a sua superioridade e insignificancia do preço da assignatura, ainda offerece a todos os assignantes de anno, que paguem adiantadamente, um magnifico retrato a oleo, GRATIS.

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

Anno, com direito ao brinde, 13300 reis.

Semestre, sem direito a brinde 700 reis.

Os surs. assignantes que desejem o brinde devem fazer acompanhar os seus pedidos de assignaturas de 13300 reis, uma photographia do maior formato possível e mais 100 reis para despesas do correio.

A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA está já no fim do 3.º anno da sua publicação.

Pedidos—Empreza da BORDADEIRA—Rua do Calvario, 17—Porto.

O SEculo NATAL DE 1897

Numero extraordinario, de grande luxo, formando uma elegante brochura de 50 e tantas paginas.

CAPA—Allegoria—pintura de José Velloso Salgado

TEXTO

O Bestiario—soneto de José de Sousa Monteiro; aguarella de Alfredo Roque Gameiro.

Os Lusitadas—Argumentos novos aos seus dez cantos, versos de Fernando Costa; desenhos de A. Condeixa.

O Alfibre—(Alpedrinha - Alentejo). aguarella de Antonio Ramalho Junior.

Os Medicos—prosa de Ramalho Otigão; desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro.

Historia Simples—poesia de Delfim de Brito Guimarães; desenhos de Luciano Freire.

Dança de antigo tempo—musica e aguarella de Alfredo Keil.

Natal—prosa de Silva Pinto; desenhos de Roque Gameiro.

O desembarque do peixe em Setubal—aguarella de J. Vaz.

O Natal a bordo—prosa de T. Lino d'Assumpção; desenhos de J. Vaz.

Uma legoa desastrosa—aguarella de Manoel Gustavo Bordallo Pinheiro.

ALBUM DE ANNUCIOS

Preço do exemplar... 600 reis

A venda no Porto, no CENTRO DE PUBLICAÇÕES, á praça de D. Pedro, 125, e em todas as livrarias e kiosques.

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885 Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 reis.

Provincia: cada serie de 26 numeros, 380 reis, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, ru a do Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

Romance de palpitante actualidade original de JOÃO CHAGAS Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos

O CRIME DA SOCIEADE

Desenhos e aguarellas originaes de ANTONIO BAETA 60 REIS—CADA SEMANA—60 REIS

Editores: LIBANIO & CUNHA.—Rua do Norte, 145, Lisboa. Condições da assignatura: Serão distribuidas cada semana 3 folhas in-4.º, com tres gravuras, ou 2 folhas, com 2 gravuras e 1 chromo em separado pelo preço de 60 reis, ou em tomos de 14 folhas com 28 gravuras e 1 chromo pelo preço de 300 reis. Para a provincia expedir-se-ão quinzenalmente 6 folhas ou 5 folhas e um chromo pelo preço de 120 reis, mas não se satisfazem pedidos que não venham acompanhados da importância. Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza, Rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Monnaco e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio. Consideram-se corresponsdes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

Agente no Porto: Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONTRA A TOSSE E DOENÇAS DO PEITO XAROPE PEITORAL JAMES

União approvada, legalmente autorizada pelo conselho de saúde publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval (distinção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escartos de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco.

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e foimozura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para curar a tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. frasco 13000 reis mefo frasco 600 reis.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 13000 reis.

O remedio de Ayer contra senões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellento para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 700 reis a duzia (1)

FERNANDO REIS—MAYER GARÇÃO

OS VERMELHOS

Notas de dois refractarios

Publicação quinzenal: Preço em todo o reino—50 reis.

Editores:—LIBANIO & CUNHA 145, Rua do Norte, 145—LISBOA

AS DUAS RIVAES

(La Demoiselle du Chateau)

Ultimo romance de XAVIER DE MONTEPIN.

Edição illustrada de Belem & C., Lisboa.